



RESPOSTA AO MANIFESTO DOS EX-REITORES DA USP

Em resposta ao Manifesto dos Ex-reitores da Universidade de São Paulo e ao Documento de Diretores de Unidades da USP, amplamente divulgados, os **Servidores Técnico-administrativos do Campus USP de São Carlos**, em greve, vem a público manifestar-se e prestar esclarecimento aos contribuintes paulistas, sobre movimento grevista nas três universidades estaduais paulistas, apresentando nossa visão e contribuição para melhoria das relações políticas e sociais nas universidades, no âmbito das normas e diretrizes que regem as instituições públicas.

Em março de 2010 o CRUESP - (Conselho de Reitores da USP, UNESP e UNICAMP) comunicou **reajuste salarial de 6% (seis), exclusivo aos professores**, retroativo a fevereiro, através do Comunicado CRUESP nº 01/2010, com título *"REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE"* considerando como; *"política geral de valorização dos recursos humanos que vem sendo aplicada nas três Universidades Estaduais Paulistas"*, excetuando-se os demais funcionários.

A legalidade no âmbito das Instituições Públicas: – A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 207 preconiza: - As universidades públicas gozam... de autonomia administrativa e de gestão financeira... . Em razão disso, em 1991 o CRUESP e o FÓRUM DAS SEIS (entidade que reúne os sindicatos de professores e funcionários das três universidades estaduais paulistas), assinaram um **"acordo entre as partes"** onde se determina a ISONOMIA SALARIAL, estabelecendo parâmetros e garantias para amparar as periódicas negociações salariais entre as três universidades e suas classes trabalhadoras, tornando notório o processo de equiparação salarial com legitimidade e igualdade.

As consequências: - Com a atual quebra da ISONOMIA SALARIAL e diante da falta de diálogo e de negociações até nossa data base, 1º de maio, os funcionários das três universidades estaduais paulista decretaram greve, estando paralisados desde cinco de maio de 2010, por um reajuste salarial de 6%, conforme o reajuste salarial concedido aos professores. O CRUESP vem negando reiteradamente a igualdade para o reajuste salarial, em ofensa grave ao acordo firmado entre as partes de isonomia salarial.

A verdade: - Os Ex-reitores da Universidade de São Paulo, em seu Manifesto de 21/06/2010 declaram: *"A rotatividade dos mandatos na reitoria, como em todas as funções de direção da universidade, não interrompe nossos compromissos perenes para com esta e seus valores permanentes"*. (Grifo nosso). - Confira o manifesto no link: <http://www.usp.br/imprensa/?p=1979>

Convenhamos, se até os Ex-reitores da USP concordam em honrar compromissos assinados, qual é a razão maior que impede o atual CRUESP em cumprir e honrar acordos assinados por Ex-reitores? - Será que o Reitor Rodas, indicado pelo Serra, contrariando a escolha e a vontade da Academia, irá copiar a política salarial equivocada imposta pelo governo paulista? Apesar da autonomia administrativa das universidades, vamos ser humilhados como foram os nobres colegas professores do Ensino Médio, Policiais Cíveis e Servidores do Judiciário? Isso vai se estabelecer em nossa universidade? Acordo assinado cumpra-se! É a lei!

Com tanta intransigência e falta de diálogo por parte do CRUESP, não nos resta outra forma de protesto que não seja a greve, pois não há de se ter medo de exercer a força para obter direitos em um regime democrático de direito, dentro dos limites da lei, diferentemente daquelas medidas de força emanadas pelas canetas dos reitores, que assistem indiferentes nossa ânsia pela conservação de conquistas sociais, em busca da manutenção da excelência dos serviços públicos prestados aos contribuintes pelas universidades públicas paulistas, patrimônios de gerações de um povo trabalhador e constitucionalista. **Viva o nove de julho!**